

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

**CAFÉ**

\*Economista Paulo Sérgio Franzini

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab divulgou esta semana o segundo levantamento para a safra 2021, com previsão de que o Brasil irá produzir 49 milhões de sacas de café beneficiado. Este volume representa uma redução de 23% em comparação à safra anterior, que atingiu o recorde histórico de 63,1 milhões de sacas. O esperado ciclo de bialidade negativa da cultura e os efeitos da longa estiagem ocorrida nas principais regiões produtoras em 2020 contribuíram para esta redução. A espécie arábica, a mais afetada por estes fatores, deverá ter uma diminuição de cerca de 32% em comparação à safra passada.

Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural – Deral divulgado esta semana, o Paraná deverá colher 873 mil sacas este ano, uma redução de 9% em comparação com a safra passada. A área em produção está estimada em 33,3 mil hectares, 4% menor que a colhida na safra anterior. Os trabalhos de colheita iniciaram nas principais regiões e atingiram 3% na média do Estado, devendo se intensificar nas próximas semanas, com maior concentração em julho. O mesmo levantamento aponta que 47% das lavouras

se encontram em fase de frutificação e 53% em maturação. A falta de chuvas entre o final de março e a primeira dezena de maio deste ano, com duração de 43 dias em pleno período de enchimento de grãos, não só acelerou o ciclo de maturação, mas pode ter afetado a granação da safra em áreas cultivadas com lavouras mais novas e com alta produtividade.

O ponto positivo é que as cotações no mercado físico permanecem em alta. Nos últimos doze meses, o preço médio recebido pelos produtores no Paraná teve valorização de 39,8%, fechando maio com valor de R\$ 719,61 por saca, em relação aos R\$ 514,70 de maio de 2020.

As exportações brasileiras nos quatro primeiros meses de 2021 tiveram um aumento de 24% em comparação a igual período do ano anterior. A continuidade deste cenário aquecido vai depender da disponibilidade de café para exportação, que pode ser afetada por uma safra de ciclo de baixa produção. Além disso, o dólar valorizado também contribui para a sustentação das cotações em reais no mercado interno.

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

**FEIJÃO**

*\*Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão, a exemplo do ocorrido no ano passado, foi sensivelmente prejudicada pela falta de chuvas em praticamente todo o ciclo vegetativo. A estiagem que se prolonga por alguns meses em nosso estado e as baixas temperaturas em maio contribuíram para uma acentuada redução da produção.

O último levantamento realizado pelos técnicos do Deral aponta uma redução de 38%, o que deverá resultar em 310 mil toneladas, contra 502 mil toneladas inicialmente estimadas. Até o momento, já foram colhidas cerca de 44% e o restante deverá ser concluído em junho. O produto colhido até esta data não apresenta boa qualidade, principalmente pela má formação dos grãos. Atualmente, as condições das lavouras são as seguintes: 36% ruins, 40% médias e 24% boas. Já na questão das fases, predominam a frutificação com 28% e a maturação com 72%.

O Paraná é o principal fornecedor brasileiro de feijão nesta época do ano e, apesar da forte redução da produção, o mercado está travado, com poucos negócios. Os preços estão em queda nos últimos dias. Durante a semana de 17/05/21 a 21/05/21, os produtores receberam, em média, R\$ 277,00/sc de 60 kg para o feijão

preto e R\$ 271,00/sc de 60 kg para cores. Comparando-se à semana anterior, o feijão preto baixou cerca de 3% e o de cores reduziu em 1%. Assim mesmo esses valores ainda são considerados satisfatórios para os produtores.

Na opinião dos técnicos do setor e dos atacadistas, a comercialização está enfrentando alguns entraves durante as últimas semanas como:

- Dificuldade de repassar qualquer aumento, por menor que seja, ao segmento varejista;
- Menor valor do auxílio emergencial às famílias carentes;
- Menor demanda pelas cestas básicas.

**FRUTICULTURA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

**CEASAS do Paraná - 1º quadrimestre**

A maçã, a banana, o mamão, a laranja e a manga, foram as cinco frutas mais comercializadas nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - Ceasa/PR em 2020, considerando a movimentação financeira envolvida.

Das 575,5 mil toneladas transacionadas nas unidades atacadistas e dos R\$ 1,6 bilhão negociados em 2020, estas cinco espécies frutícolas

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

representaram 49,5% em volume e 49,4%, nos valores.

No primeiro quadrimestre do ano corrente, as quantidades e os montantes de capital envolvidos nos negócios destas cinco frutas foram superiores 1,5% e 27,5%, respectivamente, à média dos cinco anos anteriores no mesmo período, em valores reais deflacionados pelo IGP-DI/ Dez 2020.

Em 2021, as 98,4 mil toneladas geraram R\$ 297,9 milhões em trocas, enquanto a média do quinquênio foi de 96,9 mil toneladas e R\$ 234,0 milhões.

Quando em comparação ao ano passado, os volumes do ano atual decresceram 5,4% e o monetário apresentou uma evolução de 20,2% em valores reais, com 103,9 mil toneladas comercializadas e R\$ 248,0 milhões de giro.

Em relação a 2019, frente ao mesmo período em análise do ano corrente, a tonelagem caiu 3,8% enquanto o financeiro se elevou em 10,8% efetivos, cujas 102,3 mil toneladas circularam R\$ 268,8 milhões.

Considerando o período atípico na demanda com o advento da pandemia, além de outros índices desfavoráveis: mortalidade, inflação, desemprego, apreciação do dólar, etc., estes números refletem a nata vocação do campo em

prover as cidades e a população de alimentos básicos e saudáveis.

## SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O Departamento de Economia Rural confirmou, no relatório mensal divulgado nesta semana, a produção de 19,79 milhões de toneladas de soja no ciclo 2020/21. Em comparação com a estimativa inicial (20,61 milhões de t), o recuo foi de aproximadamente 4%. A seca, que afeta o estado do Paraná desde o primeiro semestre de 2020, foi a principal causa para a redução. A área cultivada no período foi de 5,58 milhões de hectares. Do total produzido, aproximadamente 72% foi comercializado pelos produtores paranaenses. No mesmo período de 2020 o percentual era de 82%. Já a média das últimas três safras aponta um percentual de 65% comercializado no mesmo período.

O relatório também afirma que os produtores paranaenses colheram aproximadamente 96 mil toneladas de soja na segunda safra. Este volume é 12,5% inferior ao estimado no início do ciclo. A cultura também foi afetada pelo clima seco dos primeiros meses de 2021.

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

**MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta semana o Deral revisou os números da produção da segunda safra de milho 2020/21. A produção atual esperada é de aproximadamente 10,3 milhões de toneladas, uma redução de mais de 4,4 milhões de toneladas quando comparado à produção inicial estimada. A perda percentual já é de 30%. As perdas de produção estão por todo o Estado, entretanto a região Norte e Oeste concentram o maior volume (aproximadamente 1,5 milhão de toneladas em cada região) e, naturalmente, também são as regiões com a primeira e segunda maiores áreas do Estado, respectivamente.

Considerando a evolução da cultura e a situação climática dos últimos meses é provável uma nova redução da produção no próximo mês. As perdas na safra de milho decorrem, sobretudo, pela estiagem que atinge o Estado praticamente neste ano todo, com chuvas irregulares e, de modo particular, a ausência de precipitações nos períodos críticos para o desenvolvimento das plantas. Junto às questões de clima, aliaram-se doenças e pragas, que também contribuíram para a expectativa de uma menor produção.

O relatório também apontou um ligeiro aumento de área quando comparado ao documento anterior. A área estimada para a safra é de 2,51 milhões de hectares, um aumento de 10,2% em relação ao ciclo anterior. As condições de lavoura permaneceram estáveis, 22% apresentaram condições boas, enquanto 47% têm situação mediana e 31%, condições ruins.

Os preços do milho permanecem elevados, porém, no dia 25 deste mês, com declarações do governo chinês de maior controle sobre os valores das commodities, houve uma forte queda - pouco mais de 5% nos preços no mercado internacional. Desde o dia 10 até 25 de maio, o milho acumula uma queda de aproximadamente 20% no mercado internacional. Neste momento a pressão deve ser maior para uma queda nos preços, pois logo começa a janela de colheita.

Os preços recebidos pelo produtor pela saca de 60 kg de milho no Paraná fecharam a semana passada (21/05/2021) em R\$ 90,07. Este valor é 6,5% menor que na semana anterior. Os preços atuais já apresentam queda e o fechamento semanal deve trazer preços próximos a R\$ 85,00. Mesmo com esta queda os preços ainda são 124% maiores que o fechamento de maio de 2020.

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O plantio do trigo avança para 58%, percentual igual à média para esta mesma semana nos cinco anos anteriores. Apesar da normalidade atual, este número contrasta com o de duas semanas atrás, quando o plantio estava em 9% da área, 15 pontos atrás da média de cinco anos.

As chuvas ocorridas no dia 12/05 e neste último fim de semana (21-23) trouxeram umidade suficiente para regiões que iniciariam o plantio, bem como para regiões que estavam com janela de plantio ideal se encerrando. O quadro geral do Paraná é positivo, com 92% das lavouras em boas condições e 8% em condições médias, apesar de ainda se destacarem algumas diferenças entre as regiões. A Sudoeste é a principal responsável pelo rápido avanço do plantio, com todas as áreas em boas condições, porém, na região Norte e Oeste, parte das sementes ficou até 40 dias sem receber chuvas, o que poderá ter reflexos na população de plantas e na uniformidade de desenvolvimento. Cabe lembrar que apenas há duas semanas havia muita incerteza sobre essas áreas: dos 70 mil hectares classificados como médios (69% de 9% plantados), atualmente apenas 20 mil foram reclassificados como estando em boas condições, permanecendo a

preocupação sobre a maior parte destas áreas precoces.

Especula-se sobre a possibilidade de algumas áreas de trigo serem semeadas sobre áreas perdidas de milho, porém ainda não foi identificado algum movimento relevante nesse sentido. A projeção de área foi revista marginalmente para 1,17 milhão de hectares, ante 1,16 mi no levantamento anterior, mas as revisões são relativas a região sem concorrência com o milho. Essa área, caso confirmada, é 4% superior à da safra anterior e tem potencial de gerar uma produção de 3,8 milhões de toneladas.

**OVINOCULTURA**

*\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Os preços da carne ovina no varejo, no Estado do Paraná, apresentaram queda em maio, relativamente ao mês de janeiro de 2021. Neste período (janeiro a maio), o quilo da costela ovina apresentou queda de 6% (de R\$ 40,25 para R\$ 38,11), na paleta a baixa foi de 9% (de R\$ 45,92 para R\$ 41,85) e o pernil mostrou queda de 9% (de R\$ 45,41 para R\$ 41,68).

Apesar da alta nos insumos, principalmente da ração animal, sal mineral, sementes, fertilizantes e medicamentos, o ovinocultor não teve a remuneração condizente aos seus custos. A carne ovina, além de não apresentar alta similar a outras

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

carne, a exemplo da carne bovina, ainda apresentou baixa nos valores, como citado anteriormente, fato que tem dificultado investimentos e crescimento da atividade, além de desestimular os produtores.

### **Razões**

A atual época é de redução de entressafra de ovinos e redução na oferta, entretanto os preços que deveriam estar se elevando, caíram. A possível justificativa para esta conjuntura seria uma redução do consumo durante a pandemia. A carne ovina no Brasil ainda não faz parte do cardápio diário do consumidor, assim como a carne de frango e bovina, sendo culturalmente consumida em maior escala em datas festivas e comemorações, as quais estão proibidas durante a pandemia, fato que conseqüentemente leva a uma menor procura por este produto e redução nos preços dos cortes.

### **Argentina**

Em 18 de maio, o governo da Argentina decidiu suspender por 30 dias as exportações de carne bovina, um dos motores de sua economia, como “medida emergencial”, objetivando barrar os consecutivos acréscimos no valor do produto internamente. Esta medida, caso continue, poderá favorecer o Brasil, pois

este país é fornecedor de carnes bovina a vários mercados que certamente necessitarão do produto.

### **AVICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

#### **Preços da avicultura de corte recuam em abril nos três níveis do mercado**

##### **Preços ao Produtor**

-2,2% no mês: Em abril de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,79/kg, representando um recuo de 2,2% sobre o valor médio do mês anterior (R\$ 4,90/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,19/kg), o preço ao produtor esteve 50,2% maior.

##### **Preços no Atacado**

-3,0% no mês: O preço médio do frango resfriado (R\$ 6,44/kg) no atacado, em abril de 2021, recuou 1,7% sobre aquele vigente em janeiro (R\$ 6,55/kg). Vislumbrando-se abril de um ano atrás (R\$ 5,66/kg), constata-se uma alta de 13,8%. Considerando o mês anterior, cujo preço médio estadual foi de R\$ 6,66/kg, observou-se um recuo de 3,0%.

##### **Preços no Varejo**

-3,9% no mês: Em abril de 2021, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 8,86/kg, uma queda de 3,9%, considerando o mês anterior (R\$ 9,22/kg).

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

Já em relação a abril de 2020 (R\$ 7,16/kg), esteve 23,7% maior. Referência: SEAB/DERAL/DEB (preços: ao produtor / atacado / varejo).

Em abril, continuou a preocupação dos avicultores e agroindústrias sobre a elevação dos custos de produção, especialmente pela alta dos principais insumos utilizados na alimentação das aves (milho e farelo de soja).

Em abril de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado valeu R\$ 99,15/sc 60 kg, uma expressiva alta de 23,4% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 113,0% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 46,54/sc 60 kg). Somente em abril ocorreu uma alta de 14,9% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 86,30/sc 60 kg).

As altas dos preços dos insumos principais (milho e farelo de soja) têm resultado em retração no poder de compra do avicultor sobre o milho em 2020 e continua a comprimir-se neste início de 2021: em abril de 2020 precisava-se de 243 kg de frangos para adquirir uma tonelada de milho (R\$ 775,67/t), enquanto que em abril de 2021 (milho: R\$ 1.652,50/t), essa relação ficou 42,0% maior (gastou-se 345 kg de frango para comprar a mesma quantidade de milho).

Já quando se considera o farelo de soja (atacado), de janeiro a dezembro de

2020 viu-se uma elevação de 95,3%. Em abril de 2021, o preço médio estadual do farelo de soja atingiu R\$ 2.600,00/tonelada, 18,2% menor que o preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 46% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.781,00/tonelada).

Agora, conferindo a relação de troca farelo de soja versus kg do frango de corte, tem-se: em abril de 2021 necessitou-se 543 kg de frango para adquirir uma tonelada de farelo de soja, 2,7% a menos que em março de 2020 (558 kg de frango).

**De janeiro a abril a exportação registra alta de 4,92% em 2021**

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) cresceram 15,3% em abril, totalizando 395,7 mil toneladas - contra 343,3 mil toneladas registradas no mesmo período de 2020.

A receita dos embarques do quarto mês de 2021 chegou a US\$ 610 milhões – melhor desempenho registrado nos últimos 16 meses – superando em 18,2% o resultado obtido em abril de 2020, com US\$ 515,9 milhões.

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

No acumulado do ano (janeiro a abril), o total exportado pelo setor chegou a 1,432 milhão de toneladas, volume 4,92% superior ao alcançado no primeiro quadrimestre de 2020, com 1,365 milhão de toneladas.

O saldo em dólares das exportações chegou a US\$ 2,169 bilhões, número 0,9% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 2,151 bilhões.

Entre os mais de 140 países importadores da carne de frango do Brasil, foram destaques, em abril, os embarques para África do Sul, com 26,4 mil toneladas (+30,6% em relação ao mesmo período de 2020), União Europeia, com 18,5 mil toneladas (+26,7%), Filipinas, com 16,2 mil toneladas (+170%), Rússia, com 13 mil toneladas (+140,1%), Coreia do Sul, com 12,3 mil toneladas (29,6%) e México, com 10,3 mil toneladas (+5445%).

Ainda em abril, o Paraná, principal estado exportador do país, embarcou 156,1 mil toneladas (+10,91% em relação a abril de 2020), sendo seguido por Santa Catarina, com 84,1 mil toneladas (+11,93%), Rio Grande do Sul, com 61,4 mil toneladas (+11,3%), Goiás, com 20,6 mil toneladas (+46,25%) e São Paulo, com 18,7 mil toneladas (+4,74%).

Segundo a ABPA, além dos mercados tradicionais, acompanha-se a retomada de outros mercados, como o México, e o crescimento dos patamares de compras de nações como Rússia e Filipinas.

## OVOS

\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

### Mercado de ovos instável em abril

#### Preços ao Produtor

-0,4% no mês: Em abril de 2021, o preço médio do ovo tipo grande, caixa de 30 dúzias, no Paraná, atingiu R\$ 127,68, 0,4% menor que aquele praticado em março (R\$ 127,73/cx 30 dúzias). Se considerar o mês de abril de 2020 (R\$ 105,10/caixa de 30 dúzias), esteve 21,5% maior.

#### Preços no Atacado

+0,3% no mês: Em abril de 2021, o preço médio do ovo tipo grande, no atacado, foi de R\$ 127,54/cx de 30 dúzias, 0,3% maior que o de março (R\$ 127,21/cx 30 dúzias). Entretanto, em relação a igual mês de 2020 (114,48/cx 30 dúzias), esteve 11,4% maior.

#### Preços no Varejo

+0,9% no mês: Em abril de 2021, o preço médio estadual da dúzia de ovos tipo grande, no varejo, atingiu o valor de

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

R\$ 6,38/dúzia, 0,9% maior que o praticado em março próximo passado (R\$ 6,32/dúzia). Considerando igual mês de 2020, o preço está menor em 1,8%.

*Referência: SEAB/DERAL/DEB  
(preços: ao produtor/atacado/varejo)*

No ano de 2020, os criadores de aves poedeiras (ovos comerciais) conviveram com preços instáveis (altas e baixas) e custos de produção em elevação, notadamente pelo crescimento dos preços da alimentação das aves, cujos componentes principais são o milho e farelo de soja (dólar em alta, maior exportação e certo nível de especulação).

No 1º quadrimestre de 2021, a avicultura de postura convive com mercado de ovos instável (preços) e boa oferta de ovos, porém com um mercado consumidor cada vez mais retraído, devido à inflação crescente e ao alto desemprego (menor poder aquisitivo do consumidor).

Em abril de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado valeu R\$ 99,15/sc 60 kg, uma expressiva alta de 23,4% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 113,0% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 46,54/sc 60 kg). Somente em abril ocorreu uma alta de

14,9% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 86,30/sc 60 kg).

As altas dos preços dos insumos principais (milho e farelo de soja) têm resultado na retração do poder de compra do produtor de ovos sobre o milho em 2021: em abril de 2020 precisou-se de 7,38 caixas de 30 dúzias de ovos para adquirir uma tonelada de milho (R\$ 775,67/t), enquanto que em abril de 2021 (milho: R\$ 1.652,50/t), essa relação ficou 75,3% maior (gastou-se 12,94 caixas de 30 dúzias de ovos para comprar a mesma quantidade de milho).

Em abril de 2021, o preço médio estadual do farelo de soja atingiu R\$ 2.600,00/tonelada, 18,2% menor que o preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 46% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.781,00/tonelada).

Mesmo com um preço menor, quando se olha para o poder de compra do ovo frente ao farelo de soja, tem-se: em abril de 2021 necessitou-se 20,40 caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada de farelo de soja, 20,7% a mais que em abril de 2020 (16,95 caixas de 30 dúzias de ovos).

**Boletim Semanal\* – 21/2021 – 28 de maio de 2021**

**De janeiro a abril de 2021 exportações de ovos acumulam alta de 162,3%**

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) alcançaram 865 toneladas em abril, número 307,9% superior ao registrado no mesmo período de 2020, quando foram embarcadas 212 toneladas.

As vendas de abril geraram receita de US\$ 1,1 milhão, resultado 321,8% superior ao obtido no quarto mês do ano passado, com US\$ 264 mil.

No acumulado do ano (janeiro a abril), as exportações de ovos totalizaram 4,638 mil toneladas, número 162,3% superior ao efetivado no primeiro quadrimestre de 2020, com 1,768 mil toneladas.

Em receita, a alta acumulada chega a 173,1%, com US\$ 6,211 milhões de saldo em 2021, contra US\$ 2,269 milhões em 2020.

Principal importador do produto brasileiro, os Emirados Árabes Unidos importaram 3,461 mil toneladas nos quatro primeiros meses deste ano, número 339,1% superior ao embarcado no mesmo período do ano passado, com 788 toneladas.

Outros destaques foram o Japão, com 133,6 toneladas (+18,5%) e Omã, com 270 toneladas (sem registros de embarques no ano anterior).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***